



**Diário do autor Thiago Cascabulho,  
Projeto Douradinho edição 2008  
(Norte, Nordeste e Centro Oeste)**

14/04/2008 – 1º dia - Palmas e Miracema - TO.

Chegamos a Palmas, capital do Tocantins. A grande surpresa foi encontrar pelas estradas, entre as montanhas de pedra, uma vegetação muito parecida com a da mata atlântica. Lembrei de uma conversa que tive entre amigos, ainda no Rio, de que, muitos anos atrás, as florestas do litoral brasileiro se conectavam diretamente com a Amazônia.

De certa forma é isso o que senti na primeira palestra que fiz por aqui, na cidade de Miracema do Tocantins: vontade de conexão, de trocar idéias, de interatividade. Uma das professoras disse que pretende realizar um concurso interno para eleger os melhores cartões postais dos alunos. Já a diretoria geral de educação aposta na montagem de peças de teatro baseadas no livro. Acho que toda a iniciativa é positiva, e estou ansioso para ver os desdobramentos no futuro.

O Rio Tocantins é lindo, de águas tranquilas. Aliás, a calma também é marca registrada das pessoas que conheci por aqui. No entanto, a fala mansa não significa inércia. Depois da palestra, o pequeno estudante Rafael disse que acha que o peixe Douradinho quer que os alunos se juntem para ajudar os rios poluídos. Eu também acredito nisso, Rafael.



**15/04/2008 - 2º dia – Paraíso do Tocantins e Gurupi - TO.**

Estrada, estrada, estrada. Nós vamos quase sempre em linha reta, mas a paisagem muda constantemente. Um clima de serrado, com árvores esparsas e grandes planícies, passou a dominar.

Em Paraíso do Tocantins encontramos ainda mais receptividade e animo dos professores. Os alunos, no início um pouco tímidos, prestaram atenção à palestra todo o tempo, e participaram batendo palmas quando cantei a música do Douradinho.

Depois do encontro, a sorridente algazarra das fotos e pedidos de autógrafos. E mais estrada! Escrevo de Gurupi, onde serão realizados os dois próximos encontros. Até lá.

**16/04/2008 - 3º dia – Gurupi e Talismã – TO.**

A quarta-feira foi movimentada, mas não menos doce. E não é somente o fato de Gurupi -TO ser cercada por sorveterias. Fui muito bem acolhido nas duas palestras que realizei na parte da manhã. Uma pena que o temporal tenha espantado boa parte dos alunos. No entanto, pude me direcionar mais aos professores. Sei que eles são a chave para o sucesso do projeto.

Depois do almoço, malas arrumadas para Talismã, nossa próxima parada. A pequena cidade, na divisa de Tocantins com Goiás, me pregou uma surpresa. Nunca vi gente mais engajada que em Talismã. Até mesmo as crianças



menores vieram com grandes idéias sobre o aproveitamento do lixo e o plantio de árvores. Muito bom também foi conhecer João Carlos Lopes, da Coordenadoria

Municipal de Meio Ambiente. Senti que firmamos parceria para muitas atividades no futuro.

**17/04/2008** - 4º dia – Minaçú – GO.

O último dia de palestras da primeira fase foi na cidade de Minaçú - GO. Depois de uma estrada vacilante entre tarde ensolarada e chuvosa, chegamos ao centro cultural do pequeno município para a apresentação. Aliás, que belo lugar! Todos os canteiros da cidade estavam arrumadinhos, as ruas limpas, as casas bonitas... No auditório, a curiosidade dos alunos era clara. Afinal, quem seriam estes forasteiros do Projeto Douradinho?

Depois da palestra, o aluno Daniel fez uma pergunta muito importante: como podemos acabar com os problemas da seca no mundo? Estou refletindo até agora sobre a resposta. Sei que somos capazes de transformar o mundo, mesmo quando questões como a seca parecem ser muito maiores que nós. Mas há grande diferença entre “poder” transformar e a “ação” de fato. E, para concretizar a ação, precisamos de união. Ninguém sozinho promove uma revolução.



Quando estava indo embora uma menininha de mais ou menos seis anos de idade, tímida me chamou no palco pra perguntar: o Douradinho existe de verdade? Disse que sim.

**25/04/2008 - Gráfica - Niterói - RJ.**

Hoje pegamos o restante dos exemplares na gráfica. Que trabalho! Pensei que o meu carro ia arriar. Fico só imaginando o destino destes livros, as muitas mãos que vão passar por eles. Penso também nas bibliotecas das cidades que visitei e vou visitar. Será que as crianças são incentivadas a freqüentar o ambiente da biblioteca e pegar livros?

A leitura deveria ser sempre estimulada para abrir horizontes e levar a molecada para mundos e aventuras inesquecíveis. Com o Projeto Douradinho, estes alunos poderão ter uma oportunidade para conhecer e participar da literatura, através dos cartões postais.

Estou ansioso para começar a recebê-los...

**30/04/2008 - Dias mais curtos.**

Os dias são curtos para a quantidade de coisas que temos que resolver na Caraminholas Produções.

Hoje fomos ao Correio enviar os exemplares destinados ao Ministério da Cultura, como contrapartida pelo incentivo cultural. O que, no caso do Projeto Douradinho, significam mil livros. Uma parte deste montante deverá



chegar, já na próxima semana, a muitas bibliotecas de quase todos os estados brasileiros.

O Douradinho não para de nadar!

### **06/05/2008 – Brasília - DF.**

Estamos em Brasília desde domingo (dia 05 de maio). Aos poucos vou entendendo este lugar com suas grandes avenidas e terra vermelha, que identifico como uma moldura de concreto por onde passeia todo o tipo de brasileiro.

Afinal, quem é o brasiliense? Eles são cearenses, baianos, paulistas, mineiros, gaúchos, cariocas... Um pouco de tudo que é o Brasil. E no meio deste caldeirão de culturas, o brasiliense ainda busca formar a sua própria identidade.

Como diria um conhecido meu: “Brasília é uma cidade pronta que ainda está em construção”.

### **07/05/2008 - Águas Lindas de Goiás -GO.**

Hoje fiz quatro palestras no município de Águas Lindas de Goiás, a 50 km de Brasília. As quase 700 crianças que passaram pela quadra que serviu de auditório, corresponderam como o esperado e sempre com muita curiosidade com o final do livro Amiga Lata Amigo Rio.



O pequeno xará, Thiago, me fez uma pergunta interessante: como é que o peixe Douradinho conseguiu sobreviver depois de tantos perigos? De cara lembrei as tantas idas e vindas dos últimos seis anos. Todos nós sobrevivemos e hoje o projeto é um sonho real.

No fim do dia, a equipe está cansada e empoeirada, mas pronta para arrumar as malas e seguir até a próxima cidade.

**07/05/2008 - Cocalzinho de Goiás - GO.**

Finalmente Cocalzinho de Goiás! A cidade já era o xodó do Projeto Douradinho antes da palestra, por toda a atenção que recebemos nos primeiros contatos. O encontro comprovou o carinho. Duas enormes faixas de boas vindas alegraram o auditório da igreja, onde mais de cem alunos me esperavam. Depois da palestra, ganhei uma cesta cheia de doces e um lanche com os professores.

É uma pena que estes encontros sejam tão rápidos. Gostaria de ter mais tempo para conversar com os alunos e pedagogos, ver pessoalmente o desenvolvimento das atividades com a leitura do livro dentro de sala de aula. Mas, depois de conhecer os professores de Cocalzinho de Goiás, fiquei sossegado.

Tenho certeza que as atividades do livro seguirão com muito bem, e que receberei boas respostas de lá.



**08/05/2008 – Niquelândia - GO.**

Fazer três palestras em uma única tarde até que não é uma tarefa muito difícil, ainda mais quando os alunos participam com perguntas, como foi o caso do município de Niquelândia – GO. O mais difícil do meu dia foi percorrer os mais de 500 km ida e volta de Brasília para Niquelândia.

Boa parte das estradas está em péssimo estado, parecendo mais com terreno lunar do que com uma rodovia. Escrevo este texto já em Brasília, tarde da noite, quando finalmente cheguei ao hotel. Amanha o dia será cheio, e logo cedo parto para Samambaia -DF.

**09/05/2008 - Distrito Federal - DF.**

Depois de quase uma semana hospedado em Brasília, pela primeira vez fiz uma palestra dentro do Distrito Federal, na cidade satélite de Samambaia. Como grande e movimentado centro urbano, eu já esperava encontrar por aqui crianças mais conhecedoras e envolvidas nos problemas ecológicos. A escola municipal onde fiz as palestras estava muito movimentada, com muitos outros projetos sendo realizados ao mesmo tempo.

Na hora de cantar música do Douradinho, as crianças de uma turma me acompanharam na melodia com a voz, e pediram para cantar sozinhas. Eu, claro, gravei tudo. No intervalo entre uma palestra e outra aproveitei para dormir um pouco. Nesta vida de estrada é difícil arrumar um tempo para descansar.



**12/05/2008 – Samambaia - DF.**

O retorno que recebemos no Distrito Federal foi ótimo. Tínhamos apenas três palestras agendadas por aqui, e acabamos realizando cinco. A melhor surpresa foi o convite da coordenadora pedagógica Gisele de Oliveira para um encontro especial na escola Classe 402. Como a escola vai iniciar um amplo projeto sobre a preservação do meio ambiente, o Projeto Douradinho veio de encontro a esses objetivos.

Senti menos timidez nas crianças por aqui. Recebi muitas perguntas interessantes dos alunos e no final do encontro, eles me procuraram para ganhar um autógrafo na mão ou em um pedaço de papel.

Fui entrevistado pelo Correio Braziliense, que cobriu a palestra. Fico feliz ao notar que o Projeto Douradinho cresce aos poucos. O papel da divulgação na mídia é muito importante para que outros professores, pais e crianças se interessem pela leitura do livro.

**14/05/2008 – Imperatriz - MA.**

Imperatriz do Maranhão é uma cidade grande e populosa, de trânsito difícil. Acordamos cedo nesta quarta-feira para a palestra na escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré. A surpresa valeu a viagem. Descobri que as pessoas por aqui são multicores: os tons de pele nunca se repetem.



E mais! Conheci o futuro jardim mais bonito do mundo. Futuro porque ainda não está pronto. Em mutirão em 2007, alunos e professores limparam o terreno do futuro jardim, plantaram algumas mudas e plantas ornamentais, mas ainda existe muito que fazer. Prometi ajudar. Uma empolgação bateu em mim, uma vontade de participar do sonho destas pessoas, de também construir um jardim onde antes havia lixo.

Aguardem! Ainda vou colocar fotos do futuro jardim por aqui!

**25/05/2008 – Salvador - BA**

Domingo em Salvador. Aqui começa a terceira etapa do Projeto Douradinho. Chego como quem visita um amigo antigo. A Bahia seja pela música, poesia ou cultura, sempre esteve comigo. E quero mergulhar de cabeça nestas ruas confusas.

De carro passamos pela orla sem fim, até o farol. Temos pouco tempo para o passeio. A semana vai ser cheia. Ainda bem. Não quero sair daqui sem antes deixar algo de mim.

Até porque já estou levando muito... muita inspiração.



## 26/05/2008 – Camaçari - BA

Camaçari fica pertinho de Salvador, e foi ali a nossa primeira parada. Foram quatro palestras, sempre para mais de 100 crianças cada. No segundo encontro havia mais de 200 alunos. Todas as Escolas Municipais estavam impecáveis, pintadas, com biblioteca e maquinário funcionando. Parece que o investimento na educação foi bem aproveitado.

Pena que o rio Camaçari não tenha a mesma sorte. Uma professora que conheci se emocionou ao lembrar o rio de sua infância, quando o velho Camaçari abrigava o canto das baianas lavadeiras de roupa.

Mas, com a educação em alta, sempre existe esperança para o futuro. Todas as escolas que conheci desenvolvem algum tipo de projeto ecológico: reciclagem criativa, plantio de árvores etc.

Amanhã temos mais Camaçari. Desta vez, vamos para a parte da orla da cidade.

## 27/05/2008 - Camaçari (orla) - BA

A cidade de Camaçari-BA é dividida em duas partes: a orla e a sede. Embora estivessem programadas apenas quatro palestras na orla da cidade, acabamos realizando cinco. E poderia ser muito mais, caso existisse tempo. Em todas as escolas que passamos recebemos pedidos de novos encontros, seja para turmas mais velhas, mais novas, ou de outro turno. Como sempre



digo, é pena não poder ficar mais tempo e acompanhar pessoalmente o desenvolvimento das atividades com o livro.

Conversando com os professores, notei uma grande preocupação quanto ao sistema de ensino. Segundo a professora Denise Pasani, da escola Thomaz Camilo, o sistema de ensino municipal peca ao não permitir a reprovação nos dois primeiros anos de ensino médio, formando uma bola de neve na terceira série. Ela sugeriu também um estudo sério sobre o desenvolvimento das crianças da área, que apresentam desânimo e cansaço.

Apoio uma pesquisa sobre o tema na região. O desanimo das crianças pode ser o indicador de muitos males.

**28/05/2008** - Santo Amaro - BA

Madrugamos em salvador e partimos para Santo Amaro, terra dos ilustres Caetano e Maria Bethânia. Confesso que fiquei encantado com a arquitetura simples, ainda com resquícios do tempo de colônia.

Por lá fiz cinco apresentações. O Projeto Douradinho foi muito bem acolhido pela pedagoga Maria de São Pedro – ou Pedrita, como é mais chamada – que nos deu várias idéias para novos projetos.

Conheci o amigo André Bandeira, Coordenador Pesqueiro do município, que me apresentou o Projeto Bijupirá de repovoamento do mangue com caranguejos.



Através das crianças fiquei sabendo que o rio local, o Subaé, sofre com o esgoto doméstico. Em Santo Amaro, todos querem um rio mais limpo. Acho que a cidade merece a chance de ficar ainda mais bonita.

**29/05/2008 - São Sebastião do Passé - BA**

O que mais me chamou atenção no município São Sebastião do Passé foi o apelido que as crianças colocaram no rio Jacuípe: sujinho. Foram quatro palestras fantásticas, uma diferente da outra. Na primeira, muitas perguntas sobre a criação literária – Eu sinto que podem surgir muitos escritores naquela turma. Na segunda, uma genuína preocupação com a poluição dos rios. Na terceira, percebi uma vontade de realizar campanhas de plantio de árvores e reciclagem. Na última, foi gostoso sentir a atenção dos alunos com a história do peixe Douradinho.

Deixo aqui o meu agradecimento à Secretaria de Educação, super presente e eficiente nas atividades realizadas. A Casa de Cultura Maestro Manoel Gomes, onde as palestras aconteceram, é um espaço maravilhoso. Imagino os postais dos alunos sendo apresentados para o restante do município naquele lugar.

Fiquei sabendo que a Secretaria de Meio Ambiente vai realizar uma grande atividade com as crianças no próximo mês. O livro Amiga Lata, Amigo Rio e a equipe Douradinho estão aí para ajudar.



09/06/2008 – Cruz das Almas - BA

A pequena Rose, aluna do quarto ano do município de Cruz das Almas me fez uma pergunta inédita: como o Douradinho, sendo um grande defensor do meio ambiente, se sentia ao carregar uma lata de alumínio, um lixo, de lá para cá? Outra pergunta inusitada feita no mesmo dia: Thiago, você polui?

Acho que um dos pontos fortes do livro está nesta contradição do pequeno peixe Douradinho, melhor amigo de uma lata de alumínio, ela mesma parte da poluição que mata o rio. Esta contradição também está no nosso cotidiano. Afinal de contas, mesmo o mais ferrenho amigo do meio ambiente também é um poluidor, uma fábrica de lixo e esgoto ambulante.

O que temos que fazer, esta foi a minha resposta, é minimizar o máximo possível da poluição que causamos e, ao mesmo tempo, criar formas de contribuir com a mãe natureza. Não custa nada plantar uma árvore de vez em quando...

Cruz das Almas me fez gostar ainda mais do Douradinho e de sua lata. Estou certo que o concurso de cartões postais que a Secretaria de Educação quer fazer vai ser um sucesso.



### 10/06/2008 – Sapeaçu - BA

A pequena cidade de Sapeaçu está se preparando para a festa junina. Aliás, toda a Bahia está colorida. As crianças passam apressadas pelas ruas, preocupadas com as roupas típicas e coreografias de dança de quadrilha. As bandeiras coloridas já enfeitam todas as esquinas.

Conheci duas estudantes de pedagogia, ambas preocupadas com a educação ambiental. Elas disseram que a faculdade ainda não está muito preocupada em incentivar os futuros professores na defesa do meio ambiente.

Almoçamos com um grupo de professores e com a Secretária de Educação de Sapeaçu, Márcia Oliveira. São raras as oportunidades que temos para conversar mais informalmente com as pessoas. Aproveitei para divulgar o site do projeto e escutar as histórias da região. E, claro, comer feijoada, que estava incrível!

### 10/06/2008 – Milagres e Mucugê - BA

Depois de Sapeaçu fomos direto para o município de Milagres, onde tínhamos uma palestra no fim da tarde. A cidade é uma jóia aos pés das montanhas de pedra. Linda! Muito arborizada, com ruas limpas, casas pintadas... Deu vontade de ficar por aqui e viver uma rotina mais tranqüila e menos barulhenta.



A escola que conheci seguia o perfil da cidade: clara, bem ventilada, bem cuidada, com dois lindos jardins, um na entrada e outro interno. As crianças daqui passam uma felicidade, uma saúde fantástica! Pela primeira vez no projeto um aluno soube responder o que era um afluente: “É um rio que não deságua no mar e tem que pegar carona com outro rio!”. Disse o menino.

Escrevo de Mucugê, cidade histórica da Chapada Diamantina, onde estamos hospedados. Para chegar aqui, percorremos cerca de 350 km de estradas terríveis. Amanhã teremos o dia livre para descansar um pouco antes de seguir adiante.

### **12/06/2008 – Mucugê e Rio de Contas - BA**

Saí de Mucugê pronto para encarar uma estrada complicada. Dito e feito. Os quilômetros que separam o município de Ibicoara da rodovia principal são de terra batida. Ótimo presente para um chuvoso dia dos namorados. Fiz a palestra na biblioteca da escola ACM para os poucos alunos – uns 30 – que não fugiram com medo da chuva.

Cheios de lama, voltamos à estrada lá pelas 11 da manhã. Foi quando soubemos por telefone que teríamos mais duas palestras encaixadas de última hora no município de Livramento de Nossa Senhora - BA. E dá-lhe correria para chegar na hora! O almoço ficou para a janta!



Mas valeu a pena, como sempre. As duas palestras foram incríveis, a receptividade dos professores foi incrível. Foram tantas perguntas dos alunos depois da palestra que tive que fazer uma fila de alunos enquanto o Alexandre desmontava o material.

Chegamos a Rio de Contas, cidade histórica da Chapada Diamantina para o 'almojanta' às 18 horas. Ficaremos hospedados por aqui até domingo. Amanhã descemos a montanha para mais duas palestras em Livramento e duas em Dom Basílio.

### **13/06/2008 – Livramento e Dom Basílio - BA**

O sol resolveu aparecer em Livramento de Nossa Senhora. Antes da palestra, a sempre hospitaleira Secretária de Educação Ester nos levou para uma voltinha. Conhecemos a antiga Rua do Areião e suas casas antigas, que se preparavam para a festa de Santo Antônio. Depois fomos até uma região mais afastada, próxima ao rio Brumado, onde dormem os casarões dos Barões de arroz.

As duas palestras espantaram o sono das crianças, que foram dormir tarde ontem devido ao início das festividades juninas. Entre um encontro e outro, dei uma longa entrevista por celular para a rádio Metropolitana de Salvador, que me fez muitas perguntas sobre o incentivo à leitura.



Na parte da tarde, já em Dom Basílio, fiz uma palestra inusitada para os alunos de pedagogia da UNEB. Da platéia, uma professora disse estar com inveja dos professores de quarto ano, que vão poder trabalhar a história do peixinho com os alunos.

Voltamos para Rio de Contas, em um fim de tarde maravilhoso. A estrada que corta a antiga cidade, entre as montanhas da chapada, é uma das mais bonitas que já vi. Quero aproveitar o fim de semana para descansar e caminhar pelos casarões. Quem sabe não encontro uma idéia perdida?

### 16/06/2008 - Érico Cardoso e Paramirim - BA

É curioso olhar para o mapa da Bahia e ver a direção que estamos tomando. O sertão é um caminho generoso, de largos horizontes e pessoas agrestes, simples, mas de olhar arguto, curioso. A Chapada Diamantina fica para trás. Estamos mais leves, com menos livros para entregar e descansados do fim de semana.

A primeira parada foi em Érico Cardoso, pequeno município a beira do rio Paramirim, afluente do grande Chico. Muitos professores estavam presentes, e logo me vi saindo do roteiro habitual da palestra para participar de uma mesa redonda, onde cada um tinha uma história diferente para contar. Casos de poluição, lembranças da infância, depoimentos sobre o incentivo à leitura... Enfim, acho que aprendi muito mais que ensinei.



Destinados à terceira palestra do dia, no município de Paramirim-BA, escolhemos o caminho mais duro, a estrada de terra. A escolha não foi à toa. Queria passar perto das pequenas cidades e vilas rurais que existem por ali. Passaram pelo vidro do carro as casas brancas, os pastos queimados, os bois magros... O que dizer? Acho que todos já sabemos sobre o que acontece neste lado do país.

No município de Paramirim fomos recebidos com entusiasmo pela secretária de educação, Mônica Brito, que conseguiu ler os meus pensamentos: “A sua presença aqui é valiosa para a sua visão, Thiago, para conhecer a realidade daqui. Produzir novas idéias para novas demandas...”.

**17/06/2008 - Caetité - BA.**

Cheguei a Caetité – BA sem saber que esta era a terra de Anísio Teixeira, de quem tanto ouvi falar nas aulas da Faculdade de Letras. Responsável por difundir uma visão diferenciada da educação nas primeiras décadas do século XX, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, o educador foi divulgador dos pressupostos do movimento da Escola Nova.

Voltei em pensamento à sala de aula da UFF, onde aprendemos como é importante o ensino de qualidade assim como professores participativos, empolgados com a possibilidade de mudar o país pela educação. Foi o que vi por aqui, nas poucas pessoas que conheci. Passei pela Casa de Anísio Teixeira, instituição que promove a difusão da leitura com o incrível projeto



de biblioteca itinerante. Gostaria muito de ver em todas as cidades que visitei algo similar a isto.

No final da palestra, como sempre, abri espaços para perguntas. Encolhida em sua carteira, a menininha levantou o dedo: “Depois de viajar tanto, conhecer tantas cidades, você não está cansado?” Respondi a verdade: Quando estou na escola, conversando e aprendendo com vocês não me sinto muito cansado... Agora, quando eu pego a estrada...”.

Saindo de Caetité foram quase três horas de asfalto até Bom Jesus da Lapa, onde realizarei seis palestras. Para aliviar as horas de estrada, o grande Chico deu boas vindas ao Projeto Douradinho. Emocionante ver o São Francisco... Aguardem as fotos!

### **18/06/2008 - Bom Jesus da Lapa – BA**

Como disse no último diário, finalmente chegamos ao rio São Francisco, na cidade Bom Jesus da Lapa - BA. O rio corre tranquilo pelo sertão, aparentemente alheio aos debates em terra, com o seu nome. A transposição do velho Chico é papo antigo e ainda vai dar muito no que falar. Afinal, este é o nosso Nilo, única fonte de água para muitas comunidades em tempo de seca.

Basta entrar na cidade para sentir o clima religioso das pessoas devotas, de fala mansa. A segunda maior festa católica do país acontece por aqui, em agosto, reunindo milhares de fiéis na Romaria do Bom Jesus.



Mas a fé não pode ser a única fonte de esperança desta gente. Nas escolas, conversando com professores, encontro um dado alarmante: com a seca nas plantações e o pouco gado, além da falta de outro gerador de renda, famílias inteiras se dedicam ao desmatamento desenfreado, na produção de carvão vegetal.

De forma alguma posso culpar estas famílias pela única forma de subsistência que encontraram. É a brutal desigualdade social, a falta de estruturas mínimas de saúde, emprego e educação que formam este triste cenário.

Amanhã seguiremos pelo sertão. Vamos para Correntina, onde faremos a última palestra do Projeto Douradinho.

**19/06/2008 - Bom Jesus da Lapa e Correntina - BA.**

É o nosso penúltimo dia em Bom Jesus da Lapa. Acordamos cedo por aqui para realizar mais uma palestra, a sexta no município, que contou com a presença ilustre de integrantes do coral da cidade. Já na porta da escola encontramos o Jornalista Paulo Regal, da rádio Bom Jesus, para uma entrevista ao vivo. Desta vez o entrevistado foi o produtor Alexandre (o meu depoimento foi no dia anterior), que fez um balanço do projeto pelo Estado da Bahia.



Depois de muitas perguntas e abraços – muitas crianças de Bom Jesus da Lapa vieram me abraçar depois das palestras – partimos direto para Correntina, local da última palestra do Projeto Douradinho, de número 61. Atravessamos o rio São Francisco e seguimos por uma estrada minada de buracos por todos os lados. Juro que não sei como o carro resistiu.

Em Correntina, no local conhecido como “Escola do padre” - um antigo seminário – eu fiz a última palestra do projeto, para um público de quase 350 pessoas. Confesso que fiquei muito emocionado ao terminar de falar. Pensei nas muitas pessoas que passaram por meu caminho até aqui, nas cidades que conheci e no tanto que aprendi. O Brasil é um país para ser vivido. E ainda tenho muita estrada para viver! Para começar, todo o caminho de volta até Salvador, de onde pego o avião para o Rio de Janeiro.

Mas o Projeto Douradinho e este diário não acabam por aqui! Temos muito trabalho esperando em casa. Faltam os cartões postais das crianças, terminar de produzir o documentário do projeto e continuar trabalhando para melhorar o espaço maravilhoso que é este site. Aguarde as novidades.

**27/06/2008 - Paraty - RJ.**

O Projeto Douradinho ainda não acabou. Todos os dias ainda eu tenho que cumprir um ritual quase infundável: organizar documentos, finalizar relatórios, escolher fotos, editar vídeos etc. Empacotamos os últimos exemplares do livro rumo às cidades participantes e já estão separados os



exemplares destinados à FLIP, Festa Literária Internacional de Paraty, para onde vou à semana que vem.

Vendo e revendo os vídeos e as fotos tiradas pelo caminho, sinto aquela saudade boa, aquele sentimento de que tudo foi irreal, apenas um sonho. Já fiquei sabendo por telefone que muitas escolas já trabalharam o livro em sala de aula e os alunos estão agora fazendo os cartões postais. Ótimo! Espero receber em breve alguns desenhos para colocar no site.

#### **04/07/2008 - FLIP - Paraty - RJ.**

A FLIP não é mais um daqueles espaços comerciais, onde a primeira intenção é vender o peixe, como em muitas bienais por aí. Isso dá pra sentir logo de cara, ao chegar à cidade. Esta é a minha sexta Festa Literária de Paraty (ou seja, fui a todas!) e nunca vou deixar de me fascinar com o clima alegre da cidade, toda colorida e enfeitada de gente. Os papos que escutamos pelas ruas é quase sempre o mesmo: literatura e cultura.

Este ano a tenda da Flipinha estava ótima como sempre. Um espaço super democrático que consegue juntar lordes da literatura, escritores novos, como eu, professores, pedagogos, pais, artistas e crianças, muitas crianças. A minha participação foi no sábado, ao meio-dia, quando as ruas estavam fervilhando de gente. Fiz um breve resumo do livro “Amiga Lata, Amigo Rio”, com direito a música e tudo!



Na sexta-feira fui entrevistado pela TV Rio Sul, da Rede Globo de Televisão. A FLIP consegue o milagre de abrir espaço para novas vozes da literatura na mídia. E não poderia ser diferente. Por aqui pulsa uma vontade de comunicação como em nenhum outro lugar, uma urgência por literatura e poesia.

